

HISTÓRIA DA FAMÍLIA LOPES MARRAFA

Com o casamento de António José Lopes (Marrafa) com Maria de Jesus de Almeida, realizado em 21/09/1818, na igreja paroquial de Loureiro, concelho de Oliveira de Azeméis (Aveiro), tendo ele mais tarde adoptado o nome António Lopes Marrafa.

Iniciou-se então uma dinastia de homens empreendedores e de trabalho.

Sendo ele natural da freguesia de Travanca, filho de José Caetano Brandão e de Ana Maria de Jesus e ela natural da freguesia de Loureiro, filha de Bernardo Joaquim de Almeida e de Maria de Jesus Valente.

Ambas as freguesias hoje fazem parte do actual concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro (antigo município da Bemposta que foi extinto por decreto de 24/09/1855).

As primeiras gerações dedicavam-se ao trabalho dos seus campos, mas com o decorrer dos tempos e acompanhando a industrialização foram procurando outras ocupações: como o comércio, indústria, medicina, economia, engenharia e outras.

Assim alguns descendentes nas ultimas gerações abandonaram a terra de origem; encontrando-se já descendentes deste tronco: pelo País, e Brasil, Venezuela, Moçambique e Angola.

Travanca era atravessada de norte a sul pela estrada Romana e actualmente pela estrada nacional nº 1 (IC2), sendo também servida pelo caminho de ferro, (linha do Vale do Vouga).

Loureiro é servida a poente pela estrada nacional 109 e pela auto estrada A1 e A29 (nó de Estarreja), e a nascente pela EN 1.

No pacato lugar de Damondé desde os tempos remotos do povoamento e da ocupação Romana, para além da construção da via romana mais nada aconteceu digno de registo: somente o dia a dia da sua gente que sempre trabalhou para a melhoria do seu bem estar: mas que permaneceu até este século com acessos rodoviários difíceis.

Agora com a construção da EN 224 que liga Estarreja (EN 109, A1 e A29) a Oliveira de Azeméis (EN 1) e IC2, Damondé, ficou mais perto de tudo.

Também só agora os seus habitantes passaram a dispor duma capela para assistir à missa; graças a um benemérito local.

O Lugar de Adães situa-se no limite da freguesia separada pelo rio Antuã e para além das suas terras férteis e as boas ligações rodoviárias, oferece todas as condições para as pessoas aí se fixarem, como prova o património aí deixado por anteriores gerações; condições que ainda hoje se mantêm sendo prova disso a grande expansão industrial e habitacional que se está a verificar.

Loureiro foi berço do Bispo de Belém do Pará (Brasil, 1783 a 1788) Frei Caetano da Anunciação Brandão, filho de Tomé Pacheco da Cunha e de Maria Josefa da Cruz.

Nasceu em 11/09/1740 e faleceu a 15/12/1805, em Braga, aonde foi Arcebispo.

Loureiro foi também terra de grandes cantadeiras como Margarida Rei (Margarida Rosa da Costa) que não temia enfrentar os melhores cantadores de uma época como Marques Sardinha (José Maria Marques) ou a Barbuda (Maria Marques de Sousa) e tantos outros como se pode ler no livro intitulado "No Reino do Cantadores" da autoria do padre Manuel Pires Bastos publicado pela Junta de Freguesia de Loureiro